



III Congreso Internacional

XVII Congreso de Historia Agraria-SEHA IX Encontro Rural RePort

Despoblación rural, desequilibrio territorial y sostenibilidad. Del 3 al 5 de junio de 2020, Salamanca-Zamora

PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO – SESSÃO 4. A destruição e integração de associações rurais livres nas ditaduras ibéricas do século XX / nos regimes totalitários do século XX. (Uma perspectiva euro-americana).

OS CAMPOS PORTUGUESES EM CONVULSÃO: AS BASES ORGANIZATIVAS DA REVOLUÇÃO AGRÁRIA DO ALENTEJO EM MEIO AO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO EM CURSO (1974- 1976)

*Prof.^a Dr.^a Monica Piccolo¹
Universidade Estadual do Maranhão*

O presente trabalho propõe-se a investigar os embates pela posse da terra na região do Alentejo, Portugal, a partir da destituição de Marcelo Caetano por meio da Revolução dos Cravos, em 25 de abril de 1974. A vitória do movimento revolucionário colocou a questão do latifúndio e da intensa exploração a que eram submetidos os trabalhadores agrícolas na região alentejana no centro da agenda política portuguesa.

Iniciado como um movimento pelo pleno emprego, a mobilização dos trabalhadores agrícolas, sob liderança do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Alentejo e com forte participação dos membros do Partido Comunista, gradualmente caminhou no sentido da luta pela reforma agrária.

¹ Pós-doutora em História pelo Centro de Estudos Interdisciplinar do Século XX (CEIS/20), Universidade de Coimbra. Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (2010). Mestre em História Social (1997) e Bacharel em História (1991) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunto III do Departamento de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST/UEMA) e do Programa de Pós-Graduação e Desenvolvimento Socioespecial e Regional (PDSR/UEMA). Investigadora Integrada no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS/20), na Universidade de Coimbra. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em História Contemporânea (NUPEHIC) e membro fundadora do INCT Proprietas. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil República e História de Portugal Contemporâneo atuando principalmente nos seguintes temas: questão fundiária, história econômica, história política e aparelhos de repressão. Bolsista Produtividade FAPEMA.

Assim, pretende-se mapear os embates entre as deliberações do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Alentejo e os grandes proprietários locais em torno das ocupações e desapropriações na chamada Zona de Intervenção da Reforma Agrária (ZIRA) até a constituição das Unidades Coletivas de Produção (UCPs).

Para tal, o corpus documental do trabalho será formado pelas 17 atas do Conselho Regional da Reforma Agrária, entre 09 de julho e 06 de outubro de 1975, órgão deliberativo composto pelos representantes do Ministério da Agricultura e Pescas, do Movimento das Forças Armadas, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e do Ministério da Administração Interna; pela legislação governamental que regulamentou a reforma agrária, principalmente o decreto-lei 406-A/75, conhecido como a “Lei da Reforma Agrária”; os documentos emitidos pela Associação Livre de Agricultores (ALA), fundada em Beja em 01 de maio de 1974.

Por meio da análise deste corpus documental pretende-se reconstituir a trajetória do movimento pela Reforma Agrária na região do Alentejo, destacando os embates entre os principais sujeitos históricos envolvidos, até o momento da formação das primeiras UCPs, considerado como o ápice do movimento dos trabalhadores agrários alentejanos.

Palavras-chave: Revolução dos Cravos; Reforma Agrária; Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas; Associação Livre de Agricultores; Legislação; Alentejo